

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: 03

Data: 04-10-84 Pg.: _____

Índio é assassinado com um tiro de escopeta em Floresta

FLORESTA - Com um tiro de escopeta, deflagrado por um desconhecido, foi assassinado, na reserva indígena Atikum, o índio José Preto. Ele era considerado como a principal testemunha da morte do indigenista Oduvaldo Girão Mota e de sua filha Kátia Rocha, no dia 14 de maio passado, na reserva.

Oduvaldo Girão Mota era chefe do posto indígena Atikum e vinha sendo constantemente ameaçado de morte por posseiros da região, que pretendiam ocupar as terras dos índios. Mesmo com inúmeros conselhos da família, principalmente da esposa e dos filhos, não deixou o local.

Kátia Rocha, 21 anos, decidiu, então, ir morar com o pai. No dia do crime, segundo as testemunhas, Oduvaldo saiu para ir fazer uma visita à reserva indígena e somente depois de muito relutar decidiu levar a filha em sua companhia. Na reserva, foram abordados pelos posseiros José Maximo Torres, David Filho e um outro desconhecido, que dispararam vários tiros de revólver e escopeta para dentro

do carro, provocando a morte imediata de pai e filha.

Os três assassinos fugiram, apresentando-se uma semana depois para prestar depoimento à Polícia Federal, que pediu a prisão preventiva. O inquérito foi encaminhado à Justiça federal, que se declarou incompetente para julgar o caso, encaminhando as peças para a Justiça desta cidade. Hoje, os criminosos andam à solta, voltando a ameaçar os índios e as testemunhas, sendo apontados como os responsáveis pela morte de José Preto, apontado como a principal testemunha do duplo homicídio.

Segundo as testemunhas, José Preto estava dormindo, sábado passado, quando teve a casa invadida por um desconhecido, que o atingiu com um tiro de escopeta no tórax, provocando-lhe a morte imediata. Alguns índios tentaram seguir o criminoso, mas ele fugiu num carro cuja placa não foi anotada.

Colegas de José Preto dizem que não têm a menor dúvida de que a sua morte foi contratada por José Maximo Torres e David Filho,

que estavam temendo o novo depoimento que a testemunha deveria prestar nos próximos dias à Justiça desta cidade.

Disseram, inclusive, que há cerca de um mês outro índio sofreu atentado, também na reserva, mas que até agora o fato não foi apurado pela Polícia. "Todos nós estamos muito receosos, aguardando, para qualquer momento, novas mortes, novos atentados. Se a Polícia e a Justiça permanecerem omissas, dentro de pouco tempo teremos que abandonar a reserva e procurar um outro lugar. Aliás, isso é que desejam os posseiros, que já mataram Oduvaldo, Kátia e, agora, o José Preto. O pior de tudo é que a Justiça sabe quem são os criminosos, sabe onde eles moram, sabe por onde eles andam e não decreta a sua prisão. Esperamos, entretanto, que a Justiça entenda a nossa situação, entenda a nossa preocupação, pense na nossa segurança e decida, então, decretar a prisão do assassino. Isso antes que sejam cometidos novos crimes, novos atentados", disseram os índios.